

Editorial

O presente dossiê “*Proteção Social em Tempos de Crise*” surgiu da ideia de publicizar estudos e pesquisas que abarcam a temática da proteção social no contexto do capitalismo neoliberal. Parte da discussão que a humanidade, independentemente de sua organização, tradição, costume e cultura, necessita de proteção social para sua manutenção e sobrevivência, sejam de responsabilidades particulares/privadas e/ou coletivas/estatais.

A sociedade vive continuamente as crises cíclicas do capital, que são chamadas de crises econômicas, políticas e sociais, o que revela na sua essência, a crise sistêmica do modo de produção. Um dos desdobramentos é a expropriação do indivíduo em sua criatividade ontológica para transformá-lo em mero executor de funções, na roda produtiva da acumulação do capital.

Estudos no campo das ciências sociais e humanas evidenciam que a proteção social é um dos pilares essenciais para a garantia da vida, da cidadania, direitos sociais e humanos. Resultado do embate entre capital e trabalho, as políticas sociais exercem papel fundamental na produção e reprodução das relações sociais capitalistas e são fundamentais para a oferta de proteção social por parte do Estado.

A discussão e análise da proteção social se amplia diante da pandemia de Covid-19 em nível mundial, quando se colocam em tela, as rachaduras da desigualdade imposta pelo capitalismo que dilacera vidas e condições de sobrevivências de grande parte da humanidade, principalmente da classe trabalhadora e dos segmentos mais periféricos no sistema de produção. A preocupação não é com as vidas deixadas no caminho, e sim com a estabilidade da economia e a manutenção do “status quo” da autocracia burguesa.

Neste sentido, o dossiê, se constitui a partir de uma concepção ampliada de proteção social, que vai além da concepção legal brasileira, amparada na constituinte de 1988, que restringe a proteção social a Seguridade Social, composta pelas políticas de Assistência Social, Saúde e Previdência Social. A proteção social de indivíduos e famílias ultrapassa a barreira de uma só política social. É constituída por ações individuais, mas também coletivas e essas por sua vez, devem ser alicerçadas, organizadas e geridas pelo Estado, uma vez que, os sujeitos individuais e coletivos pertencem ao estado/nação. E nesses complexos de complexos das necessidades humanas que as políticas sociais de proteção social precisam ser elaboradas, geridas e organizadas de maneira a garantir a vida e a sobrevivência de um coletivo.

Diante do exposto, o dossiê reúne autores/as que estudam e executam políticas sociais de proteção social em várias frentes, iniciando com discussões de cunho teórico, tanto no âmbito brasileiro como internacional, a exemplo da situação de Angola, Espanha e América Latina, e particularizando as políticas sociais de moradia/habitação, saúde, educação e assistência social. Inclui-se também o debate da diversidade humana, pois se reconhece que embora humanos, são diversos e, não há receita ou forma que atenda a todos/as em suas necessidades. Para além do princípio de igualdade é necessário pensar a proteção social com base na equidade, reconhecendo a população na sua diversidade, respeitando de forma integral como humano, independentemente de sua raça/cor, etnia, religião, sexualidade, gênero, condição de vida, entre outros.

O dossiê contém dezessete artigos e uma entrevista com a assistente social e professora Regina Célia Tamaso Miotto – referência nos estudos da proteção social, política social e família. Espera-se que os artigos contidos no dossiê possam subsidiar estudiosos, trabalhadores, estudantes e leitores em geral na reflexão, debate e possíveis desdobramentos nos espaços sócio-ocupacionais que atuam com as políticas sociais.

Desejamos boas leituras e reflexões, o/as organizador/as

Prof.^a Dr.^a. Michelly Laurita Wiese – UFSC

Prof.^a Dr.^a. Rosemeire dos Santos – UFT

Me. Alan de Loiola Alves – PUCSP